

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 250 | Sexta-feira, 17 de Fevereiro de 2023 | Periodicidade: Semanal



Reitor da UEM apela a maior transparência e integridade aos directores empossados

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior apelou hoje (17.02) aos recém-empossados Directores Nacionais e Directores Nacionais-Adjuntos, e Assesores a pautarem por práticas de transparência, integridade e a observância da probidade no exercício das suas funções com vista à materialização dos valores plasmados nos estatutos da UEM.

Segundo o Reitor, a UEM vai orientar a gestão de acordo com os mais recomendados valores da transparência, integridade e probidade em todos os processos, quer académicos, quer administrativos. “Palavras como encontrei a situação tal como ela está e o meu antecessor deixou isto assim, não

deverão nunca mais fazer parte do nosso discurso de governação”, advertiu, acrescentando que estas nomeações resultam de uma escolha ponderada em que acredita na capacidade de promover a aproximação, abertura e diálogo permanente com os demais sectores, dentro dos órgãos que passam a dirigir.

Recordou que Universidade deve continuar a ser a reserva moral da sociedade por ser nesta instituição onde se forma o homem novo, tendo aproveitado a oportunidade, para relembrar aos nomeados sobre os ditames de funcionamento da administração pública e dos deveres profissionais de cada um.

Igualmente, fez lembrar que a UEM está em processo da sua transformação para uma Universidade de Investigação (UdI). Tal realidade desafia a cada uma das unidades a orientar as suas práticas de ensino-aprendizagem, investigação e extensão, de acordo com padrões internacionalmente aceitáveis e que destacam os padrões de Universidade de Investigação que se pretende consolidar.

Todavia, para se materializar este ensejo, de acordo com o Reitor, é imprescindível que, no plano de governação, cada um dos directores, mobilize e oriente toda a comunidade académica local a perseguir este grande objectivo. “Pensem na diversificação

AINDA NESTA EDIÇÃO:

PASSAGEM DOS 42 ANOS DO ATAQUE À CIDADE DA MATOLA

Albie Sachs reconhece o contributo de Moçambique na luta contra o Apartheid

O académico e activista sul-africano, Dr. Albie Sachs, reconhece o contributo de Moçambique no combate ao regime segregacionista do Apartheid, destacando o abrigo concedido a muitos membros seniores do Congresso Nacional Africano (ANC) no país.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



formativa, não se apegando apenas ao tradicionalismo próprio de uma Universidade tradicional como a nossa”, frisou.

Aos directores cessantes, o Reitor da UEM reconheceu o profissionalismo, entrega e dedicação prestados durante o exercício das suas funções.

Após a cerimónia oficial, os directores empossados prometeram tudo fazer para contribuir no crescimento das unidades que agora passam a dirigir. Por exemplo, novo Director da Faculdade de Direito, Prof. Doutor Teodósio Uate, assumiu como um dos desafios melhorar os processos de gestão naquela unidade.

Entretanto, o Director cessante da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, o Prof. Doutor João Tique, agradeceu e



enalteceu o gesto da Universidade e referiu-se à importância de ter dado seu contributo para o crescimento da instituição.

O evento contou com a participação de dirigentes da instituição a diversos níveis, colegas e familiares dos empossados.

PASSAGEM DOS 42 ANOS DO ATAQUE À CIDADE DA MATOLA

Albie Sachs reconhece o contributo de Moçambique na luta contra o Apartheid

O académico e activista sul-africano, Dr. Albie Sachs, reconhece o contributo de Moçambique no combate ao regime segregacionista do Apartheid, destacando o abrigo concedido a muitos membros seniores do Congresso Nacional Africano (ANC) no país.

Explicou que a solidariedade de Moçambique teve consequências negativas para o país, com a imposição de fortes sanções económicas pelo regime sul-africano, que incluíram sabotagens no sector da energia eléctrica e cortes no fornecimento de gás de cozinha, entre outros.

Entretanto, o regime do apartheid não parou por aí e acolheu opositores internos de Moçambique em solo sul-africano, criando condições para o desencadeamento de uma guerra civil, em Moçambique.

Falando, na UEM, numa palestra por ocasião da passagem dos 42 anos do ataque à cidade da Matola pelas forças governamentais do regime do Apartheid, Albie Sachs, reconheceu que o povo moçambicano pagou muito caro ao dar abrigo aos camaradas do ANC e não compreende a ignorância de muitos compatriotas seus que não valorizam a história.

Numa sala que reuniu académicos e representantes de vários extractos sociais de cidadãos sul-africanos, o activista apelou à divulgação desta parte da história, que narra o contributo dos moçambicanos na luta contra o Apartheid. “Eu não percebo esses focos de xenofobia que estão a acontecer”, lamentou.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof.



Doutor Manuel Guilherme Júnior, descreveu o ataque à Matola, nas primeiras horas do dia 30 de Janeiro de 1981, como um acto macabro e covarde que resultou na morte, no local, de 12 quadros do ANC e um moçambicano, para além de outros que viriam a perder a vida posteriormente. “Mais uma vez, o regime segregacionista de Pieter Botha mostrava a sua face sombria e violenta, sustentada por um projecto

hegemónico e dúbio, que tinha como objectivo principal desestabilizar política e militarmente todos os países da região que não pactuassem com a sua agenda e ideologia”, disse.

Um ano depois, a 14 de fevereiro de 1982, celebrou-se o primeiro aniversário do ataque à Matola, considerado pelo então Presidente Samora Machel como o Dia da Amizade.

Segundo o Reitor, trata-se de uma amizade de dois povos irmãos, que juntos lutaram contra a opressão colonial, contra o racismo e qualquer forma de governo de maioria rácica.

O Reitor fez notar que, desde a independência, a UEM foi o elo intelectual do engajamento de Moçambique na transformação socialista e nas lutas de libertação da África Austral, tendo se tornado o novo polo de produção científica e activismo transnacional de África.

O Alto Comissariado da África do Sul em Moçambique (Embaixador), Dr. Syphiwe Nyanda, destacou as qualidades do Dr. Albie Sachs, referindo que ele faz parte dos combatentes que deram o seu sangue no combate contra o regime do Apartheid.



A cerimónia da passagem dos 42 anos do ataque à Matola foi marcada pela deposição de uma coroa de flores no memorial de Ruth First e uma visita ao gabinete de

trabalho onde a activista foi assassinada, através de uma carta-bomba, no Centro de Estudos Africanos.

FAEF introduz Mestrado em Desastres Naturais

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM (FAEF) vai introduzir, em Agosto deste ano, o Curso de Mestrado em Desastres Naturais, visando formar especialistas que possam responder à problemática das mudanças climáticas que nos últimos anos têm assolado o país.

A informação foi revelada esta segunda-feira (13/02), em Maputo, durante o encontro anual do projecto COLOCAL (Cocriação de Conhecimento Local sobre Mudanças Climáticas), liderado pela UEM em Moçambique e financiado pela Agência Norueguesa de Desenvolvimento (NORAD).

Na ocasião, o coordenador da iniciativa, Prof. Doutor Luís Artur, disse que a problemática das mudanças climáticas deve ser encarada com maior responsabilidade e a introdução do mestrado em desastres naturais é uma das formas de responder às necessidades que o país tem nesta área.

“Problemas como este estão a afectar a cidade e província de Maputo e, particularmente, o distrito de Boane. Lançamos a culpa ao Governo e esta é uma abordagem limitada porque todos somos chamados a desempenhar um papel fundamental no combate às mudanças climáticas”.

Explicou que a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal tem capacidade para leccionar o curso, destacando a existência de um corpo docente qualificado e laboratórios para aulas práticas. Em relação ao encontro anual do COLOCAL, o coordenador afirmou que o evento serviu para destacar os grandes ganhos do projecto

desde a sua implementação em 2021, com destaque para o apetrechamento da instituição em equipamentos importantes para a investigação, criação de bases assentes para pesquisas e promoção de bolsas de estudo para mestrado e doutoramento.

Por seu turno, a representante da Noruega, Dr^a Joanna Boddens-Hosang, referiu que as universidades, em todo mundo, têm uma responsabilidade para com a sociedade, e foi neste âmbito que foi criado o COLOCAL, que tem uma função específica de criar, em colaboração com as comunidades, conhecimentos na área de mudanças climáticas.

No encontro anual do projecto COLOCAL, que decorreu de Segunda-feira a Quinta-feira, participaram representantes das Universidades de Bangladesh, Nepal, Noruega e Uganda.



Novos ingressos aguardam com ansiedade o início das aulas

Estudantes que este ano ingressaram, pela primeira vez, na Universidade Eduardo Mondlane, aguardam com ansiedade o início da sua formação, numa instituição que consideram crucial para o mercado de emprego.

No presente ano lectivo, a UEM prevê matricular 4.410 estudantes, dos quais 2.905 para os cursos leccionados no regime laboral e 1.505 pós-laboral.

Apesar de muita “azáfama” que caracterizou os primeiros dias de matrícula, alguns estudantes partilharam com a nossa reportagem as expectativas de estudar na mais antiga instituição de ensino superior no país.

Para a estudante Lira Mário Tivane, admitida ao curso de Licenciatura em Ciência Política, a admissão é fruto de muito esforço “e espero tornar-me numa estudante brilhante que olha a vida de uma outra forma e com conhecimentos necessários para o mercado de emprego”, disse.

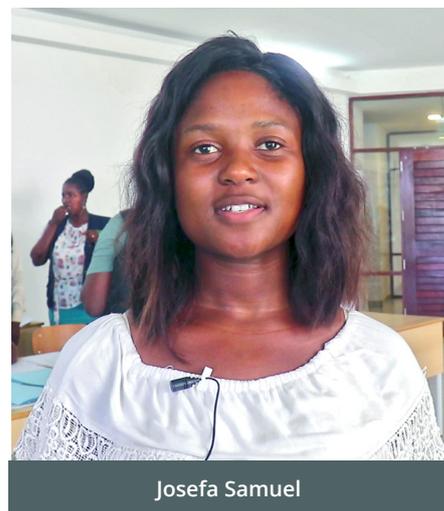
A mesma opinião foi partilhada pela recém-admitida Josefa Samuel, ao curso de licenciatura em Administração Pública,

que não disfarçou a sua alegria em poder estudar numa universidade com reconhecimento regional e internacional e que tem vindo a ocupar posições de destaque nos rankings africanos e não só.

“Era meu sonho ingressar na UEM, a maior universidade nacional, e consegui. Não foi fácil, ano passado não consegui ser admitida, mas com muito esforço e noites perdidas a estudar, valeu apenas”, revelou.

Diferentemente dos outros entrevistados, Julião Augusto, que vai cursar Ensino em Línguas Bantu, revelou que não estava confiante na sua admissão, tendo em conta que concorria com estudantes de todo o país.

“Saí de Sofala para vir disputar com sucesso as poucas vagas que existiam, por isso considero sonho realizado e agradeço o apoio da família nessa etapa”, reconheceu.



Josefa Samuel



Julião Augusto

Técnicos da UEM formados em TIC na Itália

Técnicos e docentes da Universidade Eduardo Mondlane encontram-se, desde esta Quarta-feira (15/02), em Milão, cidade italiana, onde vão participar, nos próximos dias, numa formação no sector das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pesquisa e realização de projectos inovadores para o desenvolvimento social e económico do país (ICT4Dev).

A iniciativa, financiada pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e implementada pela UEM em coordenação com a Universidade Politécnica di Milão, visa igualmente responder às necessidades formativas e de criação de competências no sector de TIC, com o maior impacto para o desenvolvimento social e económico de Moçambique.

Segundo o Director do Centro de Informática da UEM (CIUEM), Prof. Doutor Luís Neves, ao todo são sete técnicos e docentes da Universidade que, entre os dias 20 de Fevereiro e 14 de Maio do ano em curso, serão capacitados em *Wireless Network*, *Hypermedia Applications*, *Business Information Systems*, *Cryptography* e *Architectures for*

computer security.

Acrescentou que as áreas de formação seleccionadas correspondem aos desafios da

instituição e que mais funcionários poderão beneficiar da mesma iniciativa nas próximas oportunidades.



“Tenho o desafio de transformar o CAIRIM num centro de excelência de nível-2 da UNESCO, até 2024”

- Prof. Doutora. Solange Macamo, Directora do CAIRIM

Prof. Doutora Solange Laura Macamo é docente de Arqueologia e Gestão do Património, no Departamento de Arqueologia e Antropologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM (FLCS). Actualmente, acumula as tarefas de docência e investigação com a de Directora do Centro de Arqueologia e Recursos da UEM (CAIRIM) localizado na Ilha de Moçambique, onde tem o desafio de transformá-lo num Centro de Excelência de nível-2 da UNESCO, até 2024. Abraçou a carreira, há 30 anos, como arqueóloga e confessa que, na altura, era uma actividade exercida por poucas mulheres.

Entretanto, o advento das tecnologias facilitou o exercício da profissão e, hoje, a arqueologia já atrai muitas mulheres. Na sua caminhada, Solange Macamo, entre outros, já foi Directora Nacional do Património Cultural, no Ministério da Cultura e Turismo, entre 2010 e 2016. A sua maior paixão é ensinar e formar a futura geração de arqueólogos no país.

Quando é que a Doutora decidiu abraçar a arqueologia e como era vista nessa altura uma mulher numa actividade considerada de homens?

Quando comecei, eram muito poucas as mulheres. Lembro-se da Professora Teresa Cruz e Silva, de quem eu me inspirava muito, mas depois ela abandonou a arqueologia. Recordo-me também da Professora Ana Loforte que começou por ser arqueóloga e depois enveredou pela antropologia. Em parte, porque estávamos no período de guerra, não havia trabalho de campo, sem o qual não existe arqueologia e não conheço um arqueólogo de escritório. Estas duas mulheres abraçaram outras carreiras mas eu fiquei até hoje.



Quando é que, efectivamente, o CAIRIM vai passar a ser um Centro de Excelência de nível -2 da UNESCO?

Este projecto vai de 2022 à 2024, mas eu sinto que o tempo é muito curto para fazer tudo o que nos propusemos realizar. Temos que fazer um laboratório e a criação de um Museu de Arqueologia Subaquática, uma tarefa difícil porque requer documentação do material e constituir a linha da história, estudar os conteúdos e ir visitar a literatura. O projecto inclui também a reabilitação de quartos para alojamentos, entre outros aspectos que, em dois anos, não é possível realizar.

Qual é a estrutura do CAIRIM, neste momento?

Temos um arqueólogo permanente, Crimildo Chongo, arqueólogo para questões de reconstituição de objectos arqueológicos temos um técnico local que é auxiliar da administração e o casal Teixeira Duarte, que continuam com muita vontade de dar a sua contribuição. Além desta equipa temos os parceiros, equipa do Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique (GACIM), da UNESCO e do Ministério da Cultura e Turismo.

Quando se refere ao património subaquático, de que estamos a falar?

Estamos a falar de naufrágios, porque os navios durante as navegações afundaram, nos séculos XIV a XV, mas também temos evidências de períodos anteriores a estes. Esses navios tinham como carga porcelanas da dinastia Ming, muito apreciada e que compunham a loiça de cozinha de grande importância para as elites. Essas porcelanas eram vendidas na Europa. Infelizmente, em Moçambique essas porcelanas eram objecto de muita pilhagem para fins de comércio, que era ilegal ao abrigo da legislação da Convenção da UNESCO de 2001.

Outro material subaquático são as missangas usadas para decoração por pessoas da elite. As missangas na Ilha de Moçambique



eram usadas como moeda de troca. E também podemos encontrar a cerâmica local. Isso significa que havia uma interação entre os locais e os que vinham de fora, nomeadamente do continente Asiático e do golfo Pérsico.

Já há trabalhos feitos de arqueologia subaquática?

Sim. Mas eu não sou especialista. O principal arqueólogo subaquático é o Dr. Ricardo Teixeira Duarte e, ele depois formou outros mais novos aqui em Moçambique, e a sua experiência tem sido utilizada. O CAIRIM tem uma vantagem porque a Ilha de Moçambique é um local de águas calmas onde é possível fazer treinos de mergulho, é possível realizar o turismo cultural, levar os turistas a visitar os museus subaquáticos.

Outra componente muito importante que queremos apostar é a arqueologia de salvaguarda. Isto implica também um trabalho comunitário muito forte com as pessoas que fazem trabalhos de remoção de terra para salvar todo e qualquer vestígio que possa aparecer de forma desprevénida.

Nem sempre o património arqueológico aparece porque foi procurado, as vezes aparece de forma desprevénida. Por exemplo, a pessoa cavando uma fundação para fazer um edifício, pode aparecer material arqueológico.

Eu não sou autora deste projecto de transformação do CAIRIM em Centro de Excelência, apenas sou directora desta unidade, neste momento prometo dar o meu melhor.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

EXORTAÇÃO

Caros membros da Comunidade Universitária,

O Sul do país, particularmente a província e cidade de Maputo, estão a enfrentar uma emergência decorrente das cheias e inundações que devastaram, de forma grave, a vida das comunidades atingidas. Dados tornados públicos indicam que cerca de 40 mil pessoas viram as suas habitações inundadas e/ou os seus meios de subsistência destruídos. O Distrito e Município de Boane figuram dos locais mais afectados.

Em função da situação, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está envolvida em acções de intervenção imediata na área de saúde, incluindo no apoio psicossocial, e pretende expandir as suas acções de assistência humanitária em outras componentes tais como alimentos, vestuário, cobertores, água, material escolar, entre outros. Num horizonte de médio e longo prazos, a UEM está a desenhar um plano de resposta pós-emergência holístico, com o engajamento das suas várias unidades orgânicas, a fim de trazer as mais valias da instituição no processo de recuperação e reconstrução.

Neste quadro, e como parte de resposta imediata à situação, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no âmbito da sua consciência cívica e no cumprimento da sua missão de responsabilidade social universitária, exorta toda a comunidade universitária, nomeadamente docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA) a aderirem à campanha de solidariedade para com as vítimas, contribuindo com bens não perecíveis, serviços e/ou em valores monetários.

A Universidade Eduardo Mondlane exorta, ainda, as suas unidades orgânicas (faculdades, escolas superiores, centros, Museu da História Natural e Arquivo Histórico) a se organizarem internamente na angariação de apoios que, posteriormente, deverão ser encaminhados aos serviços sociais da Universidade, através da sua Direcção dos Serviços Sociais (DSS).

Outrossim, a Universidade Eduardo Mondlane apela aos seus parceiros a se juntarem a esta causa, contribuindo em valores monetários ou em espécie, através das contas bancárias indicadas abaixo.

As contribuições monetárias, poderão ser feitas nas contas bancárias abaixo indicadas, através de depósitos e/ou transferência bancárias:

Nº da Conta	NIB	Nome da Conta	Banco
MZM 264525403	0001-0000-00264525403-57	UEM Solidariedade	Millennium BIM
MZM 674931831001	0008-0000-67493183101-80	UEM Solidariedade	BCI
Operadoras de Contas Móveis			
Serviço mKesh	83 3279558	UEM Solidariedade	Tmcel
Serviço e-mola	86 6484397	UEM Solidariedade	Movitel
Serviço M-Pesa	Codg de Serv	900 724	Vodacom

A campanha de angariação de apoios terminará assim que a situação no terreno se justificar e será feita através de um Despacho Reitoral.

Para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, por favor contacte o CECOMA, através do telefone **87 345 6444** ou **84 124 8078**.

Melhores cumprimentos

Maputo, aos 15 de Fevereiro de 2023

Reitor

Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



SIGA-NOS ONLINE

- www.uem.mz
- facebook.com/uemmoz
- twitter.com/uemmoz
- youtube.com/uemmoz

“Já vivo da arte que executo”

- Janete Manica, estudante de música na ECA

Filha de pais musicológicos, Janete Manica, 22 anos, já é uma verdadeira estrela em ascensão. Estudante do 4º ano de licenciatura em Música na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM), tem no violino o seu instrumento de eleição, através do qual já faz pequenas aparições nos eventos oficiais da UEM e não só.

Apesar de a música tê-la puxado, Manica sonhava em cursar Direito, mas sentiu-se feliz com a escolha que fez. Ainda não terminou o curso, mas já fala em rendimentos financeiros provenientes da arte que executa. Acompanhe a entrevista a seguir.

Quando é que começou a tocar violino?

Comecei a estudar violino em 2015 na orquestra da Escola de Comunicação e Artes, mas quando frequentava a 10ª classe abracei a música como uma actividade extra e, quanto mais o tempo passava, ganhava cada vez mais paixão pelo violino. No entanto, sonhava em cursar a licenciatura em Jornalismo ou Direito, mas com o tempo, fui percebendo que amo o violino de tal forma que, após o ensino secundário, decidi estudar música.



Ainda não terminou o curso e já toca em eventos oficiais da UEM. Como se sente?

Sinto-me honrada por receber, frequentemente, convites para tocar em eventos de prestígio aqui na Universidade. Nunca imaginei chegar a esse nível, até porque sempre pensei que só podia tocar com a orquestra e, actualmente, tenho sido solicitada para actuar sozinha, o que me deixa ainda mais motivada a trabalhar para ser reconhecida a nível nacional e mundial.

É possível viver de violino em Moçambique?

Sim. Já ganho dinheiro tocando violino. Para além de aulas particulares que tenho dado, muitas vezes recebo convites para actuar fora da Universidade. As minhas actuações na UEM contribuíram significativamente para a divulgação do meu trabalho. Quando comecei o curso de Música na ECA, algumas pessoas diziam que tinha de analisar bem que futuro teria com este curso, mas sempre acreditei que o importante é maior dedicação e amor pelo trabalho e não o curso que a pessoa escolhe. Penso que devemos, também, procurar fazer algo diferente. Por exemplo, podia muito bem

ser cantora e disputar palcos com muitos músicos de renome, mas escolhi tocar violino e as coisas estão a fluir.

Projectos em manga?

Do momento, dou aulas particulares de violino e gostaria de trabalhar numa instituição específica. Desejo também participar em projectos de músicos de renome no país e no mundo.

Após a sua formação, o que a UEM pode esperar de si?

Gostaria de dar aulas de violino na ECA. Seria uma honra leccionar nesta instituição, até porque há falta de professores de violino, por isso que, no início da formação na faculdade, escolhi a vertente de Canto. Dar aulas de violino seria bom para mim e para a faculdade, porque iria ajudar muitas pessoas que gostariam de escolher o violino como instrumento a estudar, contribuindo, deste modo, para o crescimento da Universidade. No entanto, tenho dado aulas de violino na orquestra da ECA, auxiliando a Professora Marta, por sinal minha mãe.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE



PROLONGAMENTO DO PERÍODO PARA PRÉ-MATRÍCULA DOS NOVOS INGRESSOS

Na sequência da situação calamitosa e das enxurradas que se fazem sentir um pouco por todo o País, a UEM decidiu prolongar por mais 7 dias o período de realização da pré-matrícula. Assim, informa-se aos candidatos admitidos à UEM que poderão realizar a pré-matrícula e a matrícula até o dia **24 de Fevereiro de 2023**.

Consulte o edital de matrículas localizado em:
www.dra.uem.mz